

# **ATA DA 60ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE COBRANÇA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS**

**DATA::** 2/04/13

**HORA::** 9h30

**LOCAL:** Centro Tecnológico de Hidráulica, Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 120, Cidade Universitária (USP), Butantã, São Paulo – SP

## **PARTICIPANTES:**

Antonio Carlos Coronato – SSRH/DAEE

Gilmar Manguiera da Silva – P.M. São Bernardo do Campo

Lurdes Maria Torres da Silva Maluf – SMA

Mariza G. Prota – SSRH/SABESP

Ronaldo Sergio Vasques – FIESP

Teresa Lana – SE/EMAE

Yara Maria Chagas de Carvalho – SAA/APTA/IEA

Ricardo Luiz Mangabeira – CRHi

Vera Lúcia Palla – SAA- CATI

## **COORDENAÇÃO:**

Antonio Carlos Coronato – DAEE/SSRH – [acoronato@sp.gov.br](mailto:acoronato@sp.gov.br)

## **RELATORIA:**

### **PAUTA DA DISCUSSÃO:**

1. Discussão sobre o X13;
2. Agendamento das próximas reuniões.

1 Primeiramente iniciou-se a reunião com o Sr. Coronato comunicando que o Sr. Eliseu havia  
2 entrado em férias e que, provavelmente, se aposentaria, ficando então encarregado de  
3 substituí-lo na CTCOB. Informou que Sr. Eliseu enviou ofício à CRHi com parecer favorável  
4 da CTCOB à proposta do CBH TG, incluindo a consideração elaborada pelo Sr. André Elia e  
5 enviada aos colegas; e também que o secretário executivo do CBH PP esclareceu dúvidas  
6 sobre nossas recomendações para remeter o assunto novamente à Câmara Técnica. Em  
7 seguida propôs aos integrantes estratégia para discutir a questão do X13, lembrando de que  
8 esta era uma demanda advinda da Secretaria Executiva do CRH através de solicitação feita  
9 pelo CBH-PS em fevereiro de 2013. Lembrou que o CBH-PS aprovou uma Deliberação em  
10 2009, onde propunha valores variáveis para o X13 em função da vazão transposta,  
11 chegando ao valor máximo de 10, o que, colocaria o preço do m<sup>3</sup> a ser cobrado muito acima  
12 do limite estabelecido em lei. Lembrou, também, que a CTCOB já havia se manifestado em

13 relação aos valores do X13, diferentes da Deliberação CRH nº 90, adotados por alguns  
14 CBH, posicionando-se contrária aos valores propostos e sugerindo que o CRH mantivesse o  
15 valor 1,0 (um) até uma discussão mais ampla envolvendo as Câmaras Técnicas do CRH.  
16 Esta sugestão não foi aceita pelo CRH, que aprovou valores diferentes de 1,0 (um)  
17 propostos pelos CBHs BPG, RB e SM. Sr. Gilmar lembrou a apresentação feita pela Sra.  
18 Laura durante reunião anterior do CRH, relatando a situação dos CBHs AT e BS, que  
19 adotaram o valor unitário nos 2 primeiros anos da cobrança. Logo a seguir foi solicitado à  
20 Sra Mariza que fizesse uma exposição sobre apresentação das discussões do X13 no  
21 âmbito interno da Sabesp. A apresentação disponibilizadas aos senhores membros,  
22 procurou dar uma definição de transposição e mostrou duas situações distintas. Na 1ª  
23 situação, quando a água é captada na bacia A e transferida para uso na bacia B, mostrou a  
24 necessidade de considerar 2 casos diferentes: quando o usuário da bacia B busca água  
25 direto na bacia A (caso Sistema Cantareira), e quando a água da bacia A é lançada em um  
26 rio da bacia B e os usuários a captam neste rio (caso Represa Billings / rio Cubatão). A 2ª  
27 situação mostra o problema encontrado em alguns municípios, localizados em 2 UGRHI,  
28 que possuem captação numa bacia, distribuição da água tratada nas duas bacias, e  
29 tratamento e lançamento de esgotos em outra bacia. Lembrou que tal situação está sendo  
30 considerada como transposição por alguns comitês. Também foram apresentadas diversas  
31 interpretações do conceito de transposição. O Sr. Coronato apresentou considerações sobre  
32 a necessidade de analisar transposições, tendo como base as grandes bacias (ex. a do rio  
33 Paraná), e que cabe ao CRH a tarefa de olhar o Estado como um todo; e sugeriu que seja  
34 feita uma definição de transposição, considerando um ou vários tipos. Sr. Ronaldo leu a  
35 definição apresentada no texto elaborado pela Sabesp, de autoria da Sra. Thania, e Sra.  
36 Mariza ressaltou que a Nota Técnica da ANA, apresentada no mesmo material, é similar à  
37 resposta da CRHi à consulta dos CBHs AP e MP sobre o cálculo do volume de consumo  
38 nos casos de municípios com área urbana em duas bacias. Sr. Ronaldo entende que tais  
39 casos são particularidades, e que não devem ser considerados como transposição. Sugeriu  
40 que sejam fixados limites para o valor de X13, o que foi consenso no grupo. Sra. Mariza  
41 mostrou a segunda e a última citação do texto entregue e alertou sobre a necessidade de  
42 consulta, por ocasião da definição dos parâmetros da cobrança, a todos os usuários  
43 envolvidos, inclusive de bacias vizinhas nos casos de haver transposições; houve consenso  
44 entre os membros da Câmara que a escolha dos parâmetros é atribuição dos dois ou mais  
45 comitês envolvidos. Em complementação à primeira citação do texto, o Sr. Coronato citou  
46 que existe uma nota técnica da ANA que fala sobre o assunto e, que no caso da  
47 transposição do rio Paraíba do Sul para o Sistema Guandu, há um entendimento de que do  
48 recurso arrecadado pela cobrança na bacia do rio Guandu, pela captação e consumo das  
49 águas transpostas, 30% caberiam ao CEIVAP. O Sr. Ronaldo sugeriu que se convidasse a  
50 representante da Fiesp no CEIVAP, e coordenadora da CTC daquele comitê, para uma

51 apresentação sobre o tema na próxima reunião sobre este assunto. Além disso, solicitou  
52 que se procurasse o vídeo com uma entrevista do Sr. Secretário da SSRH, veiculada pela  
53 TV, em que o assunto do Sistema São Lourenço foi tratado, para distribuição aos membros  
54 da CTCOB. .Discutiu-se que o foco em questão deveria ser prioritariamente o conteúdo. Os  
55 membros da CTCOB ficaram de estudar o assunto para a próxima reunião sobre o X13  
56 (30/4). Finalizada a reunião, o Sr. Coronato agradeceu a presença de todos, e não havendo  
57 mais nada a tratar, a reunião foi encerrada.

**Antonio Carlos Coronato**

Em nome do Coordenador da CTCOB